

PIRAÍ DA SERRA, PR: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR VISANDO A SUSTENTABILIDADE REGIONAL

Mário Sérgio de Melo (1); Gilson Burigo Guimarães (2); Rosemeri Segecin Moro (3); Andrea Paula dos Santos (4); Édina Schimanski (5); Pedro Henrique Weirich Neto (6); Carlos Hugo Rocha (7); Jasmine Cardozo Moreira (8); Paulo Rogério Moro (9); Claudia Inês Parellada (10).

(1) UEPG; (2) UEPG; (3) UEPG; (4) UEPG; (5) UEPG; (6) UEPG; (7) UEPG; (8) UEPG; (9) UEPG; (10) MUSEU PARANAENSE.

Resumo: Pirai da Serra compreende parte dos municípios de Pirai do Sul, Tibagi e Castro, situando-se integralmente dentro da APA da Escarpa Devoniana. É uma região com características únicas no mundo, com um relevo muito acidentado, onde se destacam vários canyons e rios paralelos na direção noroeste-sudeste (entre eles o Guartelá) e a Escarpa Devoniana, degrau topográfico que separa o Primeiro do Segundo Planalto Paranaense. A vegetação é de florestas, campos e encraves de cerrado. Abrigos naturais sob rocha apresentam sítios arqueológicos com pinturas rupestres e outros vestígios de populações pré-históricas. Em consequência do relevo inóspito parte da região tem apresentado sérios obstáculos para a atividade agropecuária. Isto, se por um lado constitui uma dificuldade para as propriedades, por outro lado favoreceu que a paisagem natural permanecesse relativamente preservada. As formas de relevo e a rica biodiversidade compõem um cenário natural de emocionante beleza, o que pode vir a tornar-se uma possibilidade de realização de empreendimentos rentáveis e sustentáveis, isto é, econômica, ambiental e socialmente equilibrados. Os estudos em andamento visam aprofundar o conhecimento sobre solos, rochas, águas superficiais e subterrâneas, feições de relevo, vegetação, arqueologia, formas de manejo e produtividade agropecuária, cultura tradicional e histórias de vida da população tradicional. Os objetivos finais incluem pesquisar formas sustentáveis de uso da terra, ou seja, que permitam manter índices de produtividade ao longo do tempo sem degradar o ambiente (solos, águas, flora, fauna). Paralelamente, mediante entendimentos com os proprietários locais, serão analisadas as possibilidades de empreendimentos que signifiquem alternativas e/ou complementos econômicos sustentáveis, tais como o ecoturismo, o turismo rural, o geoturismo, os esportes na natureza, o arrendamento ambiental, as reservas legais compensatórias e outros, que ao mesmo tempo promovam o desenvolvimento econômico, social e cultural da região e favoreçam a conservação do patrimônio natural e cultural. Adicionalmente, serão realizados encontros com a população, proprietários, administradores, educadores e alunos das escolas da região, visando, através de oficinas de Educação Ambiental, jogos e atividades culturais, compartilhar experiências e conhecimentos sobre suas riquezas ambientais e culturais, no sentido de valorizar a identidade e a auto-estima, bem como consolidar valores e atitudes que se traduzam na compreensão e no respeito aos limites da natureza. Os estudos têm singularidades marcantes: são interdisciplinares, visam a sustentabilidade e a conservação da natureza, envolvem atividades nitidamente de pesquisa e ao mesmo tempo de contato com as populações locais, assumindo também o caráter de extensão. Sua consecução depende de parcerias com diversas instituições: secretarias de Estado (Meio Ambiente, Educação), órgãos estaduais (IAP, EMATER), prefeituras municipais, associações de produtores e moradores, igrejas, imprensa, empresas, etc. Os resultados esperados contribuirão para a consolidação do proposto Geoparque dos Campos Gerais, cuja área engloba expressiva geodiversidade.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; sustentabilidade; geoparque dos campos gerais.